

[N.º 23]

[Carta de [António de] Araújo [de Azevedo] a Correia da Serra dando-lhe instruções para adquirir vários equipamentos e livros. Também informa e instruiu sobre algumas intrigas em que estão envolvidos.]

Lisboa, 13 de Novembro de 1804

BCMNHN (Bibliothèque Centrale du Museum National d’Histoire Naturelle, Paris),
Ms. 2442

Já lhe avisei que Barreto tinha recomendação minha para lhe fornecer o dinheiro necessario para as encomendas, porque depois eu farei que elle seja pago pela fazenda Real.

Quanto a[o] privilegio para a maquina de salvar de incendios, julgo que não fará grande prejuizo sendo, como diz, concedido a pessoa residente em Portugal, e por hum espaço limitado de tempo: assim depois da maquina concluida, dir-me-ha se ha-de ser privilegio ou presente para eu propôr a Sua Alteza.

Tenha a bondade de me mandar as duas obras de que me falla de Wolerey(?) e de Vhiebaat(?): o correio talvez as não possa trazer, e em tal caso as mandará com as outras encomendas que me ha-de remetter Barreto, e este será o melhor. Accrescente as obras modernas que achar sobre administração de exercitos, hospitaes militares, etc. Estimarei que venhão ao mesmo tempo as encomendas de Aguiar e Dupuys, estimarei ter tambem a obra que me annuncia sobre a organização do corpo de Ponts et Chaussés. Cuidarei nos rapazes primeiro se irem instruir no Jardim Botânico, e não perderei da vista nem a veterinaria, nem a idéa de alguns rapazes para a Escola Politecnica.

Recebi por duas vezes os cadernos, que me manda a Imperatriz, e cada vez me dá mais gosto o ver huma obra tão bem e[xe]cutada. Sahio a Flora do nosso Brotéro nua de todo o ornato, e depois de intrigas inauditas do padre Velozo se [Deos] me ajudar ha-de haver huma edição mais decorosa.

Peço-lho muito que se não esqueça de me preparar tudo para as edições dos manuscritos que achou, e principalmente dos nossos antigos reis.

Não entreguei ainda a carta ao Gonçalves porque elle fez huma jornada ao Porto.

Continue a frequentar Madame Z e não receie cousa alguma porque o homem do Sancho não se ha-de atrever, e já lhe disse que a qui[cho]tada foi he, e será muito a meu pezar, mas fraquezas incriveis por causa do Pendant a produzirão, mas este aborto não faz nada a respeito dos (...)ctrides que fazem todo o possivel por abrigar aqui o seu amigo, o qual os observa como taes e vai vivendo.

Agradeço-lhe muito os impressos que me mandou, e esteja certo da minha gratidão.

Seu fiel amigo

Araujo

Lisboa 13 de

Novembro de 1804

A via mais segura pelo correio ordinario para
livrar daqui he sobrescrito ao Quintela —